





LÁIS MARIA DE OLIVEIRA

**rascunhos de delírios e, portanto,
das coisas mais sérias**



Rascunhos de delírios e, portanto, das coisas mais sérias

© Laís Maria de Oliveira, 09/2024

Edição © Crivo Editorial, 09/2024

Edição e Revisão Amanda Bruno de Mello

Capa, Projeto gráfico e Diagramação Luís Otávio Ferreira

Coordenação Editorial Lucas Maroca de Castro

Coprodução Sinergia – Gestão de Projetos

Culturais e Precaver Produções

O48r Oliveira, Laís Maria de.

Rascunhos de delírios e, portanto das
coisas mais sérias [manuscrito]/ Laís

Maria de Oliveira. – Belo Horizonte: Crivo, 2024.

56p.: 12 cm x 18cm. – (Poesia Incrível; 3).

ISBN: 978-65-89032-82-3

1. Literatura brasileira. 2. Poesia Brasileira. I. Título II. Série.

CDD B869.1

CDU 869.0(81)-1

Elaborado por Alessandra Oliveira Pereira CRB-6/2616

Índice para catálogo sistemático:

1. CDD B869 Poesia brasileira

2. CDU 869.0(81)-1 Poesia brasileira

CRIVO EDITORIAL

r. Fernandes Tourinho // n. 602 // sl. 502

30.112-000 // Funcionários // BH // MG

 crivoeditorial.com.br

 contato@crivoeditorial.com.br

 facebook.com/crivoeditorial

 instagram.com/crivoeditorial

 loja.crivoeditorial.com.br

33	As lavadeiras
11	Cinema
51	Cocorico-có
25	Das reminiscências
41	Desejo de ser pássaro
21	Dos passeios noturnos
23	Dos pirlampos
19	Eletrocardiograma
39	Lepidopterologista
9	Ode à Hilda Hilst
35	"O meu reino por um dente"
27	Ópera da pantera solitária
47	Os monstros são maiores à noite
31	Paradoxos contemporâneos
15	Pedido de Ano-Novo
53	Penso e sangro
37	Poema para uma mulher que perdeu seu grande amor
43	Respire
13	Reverberação



Cada uma encontra
seu jeito
de soltar a voz.
A minha encontrei
na escrita
nas palavras
que saem batendo asas
da minha cabeça
e do coração.
Alcançam o papel ou o teclado
como um náufrago
que se agarra ao mastro
com a força
de quem não quer morrer.
Quem escreve um poema
quer ser eterna
nem que seja por um instante.



ODE À HILDA HILST

Fiz contrabando das ideias da universidade
para cativar os moços da cidade,
que estes são difíceis de conquistar.

De tão urbana, me apaixonei
pelo garçom demente,
pelo entregador de cervejas forte e musculoso,
pelo músico decadente e por toda espécie de gente
que mora na noite sem fim.

Não sei mais de mim,
só sei que, nesta vida mundana, se faz muita fama,
mas havendo um cado de whisky
e um disco na vitrola
se faz boa esmola, inda mais se amigos tiver.
Se não tiver, a gente faz na hora, sem demora,
porque sem boemia não há poesia,
putaria
ou dor de amor.



CINEMA

O sabor da pipoca,
o teu sorriso;
A manteiga derretida,
os teus olhos;
A poltrona macia,
tua mão nas minhas coxas;
O rolo de filme rodando,
o nosso beijo, o nosso amasso,
– o nosso cheiro.
O cinema é a minha perdição.



REVERBERAÇÃO

Mastiguei aquele mosquito vorazmente
como quem quer reter o instante nas mãos.
Cru, amargo, deliciosamente repugnante,
suas asas ficaram presas entre meus dentes.
Ironia da vida, fiquei pensando que o mosquito
poderia ter sido eu – mastigada, triturada,
engolida pelo tempo
ou por uma existência fadada ao nada.
(Já que a lei é reproduzir comportamentos.
E eu, vagamente, perdida nas instruções).



PEDIDO DE ANO-NOVO

Acordei e o ano havia começado.
Tentei agarrar o novo,
porém eu, com o pé no passado,
não percebi a vantagem da mudança.

Não perdi a esperança
De levar uma vida séria,
Sem miséria de dinheiro e de afeto.

Espero pelo dia exato
De deixar de lado
Tanta besteira, tanta falação.

Mas, enquanto atravesso o deserto,
Levo no bolso uma solução:
um bilhete pra entregar a um desconhecido
onde está escrito "Ei, você, salve o meu coração".



Ninguém é pai de um poema sem morrer.

MANOEL DE BARROS EM ARRANJOS PARA ASSOBIO

Bem disse o poeta, porque quando
eu escrevo um poema
Não sei se pari um filho ou se deixei
a vida por alguns instantes.
Depois, tudo torna ao normal,
e os rabiscos no papel
Me fazem o dia, o clima, as horas mais leves,
Mais breves,
Menos artificiais.



ELETROCARDIOGRAMA

Há alguns dias recebi
o resultado
do eletrocardiograma.
No exame estava escrito
que aquele coração
andava irregular.
Era um coração exageradamente
Senti-mental.
Ia mal.
Desiludido.
A sentença final,
no consultório,
naquela tarde de outono,
foi fatal.
O médico disse
que daquele dia em diante
o pobre coração estava condenado.
Era irremediavelmente
imprestável
para o amor.



DOS PASSEIOS NOTURNOS

Os butiquins andam cheios
de gente vazia.
Gente querendo outro copo,
outro corpo, outras intenções
que não sigam padrões
pré-estabelecidos,
pré-concebidos
(de concepção
só a da vida).

A fina estampa que cobre
as fisionomias cai por terra agora.
A máscara da ilusão,
retirada, deixa rostos sem expressão,
frustrados com uma rotina mais ou menos,
mas cansados demais para reverter a situação.

Crescidos, já não podem voltar à delícia de
ser criança e não ter que tomar decisões.
No entanto, maduros, continuam a cometer os
mesmos erros, os mesmos vícios e vacilações.

Já não correm, já não andam.
Esperam, sentados, a esperança.
E mesmo essa parece, finalmente,
perdida.

É tarde no planeta
e, em todos os cantos,
há gente bebendo,
há gente fumando,
há gente fodendo.

Há gente procurando por deus,
por poder, por dinheiro.
Algo que tape esse vazio,
que dói, dilacera, fere.

Eterna busca do humano,
Algo que complete ou ao menos
esconda a falta.

Gritar não adianta.
Brigar não adianta.
Não adianta chorar.

Viver apenas,
ficar à deriva,
ser barco sem rumo,
sonhar um futuro,
saudar o passado
e sentir o presente
(que se ganhou).

DOS PIRILAMPOS

Vagavam os vaga-lumes
noite adentro
no lusco-fusco
intenso
etéreo
efêmero.
Na contingência da vida
uma faísca de luz própria
pode acender toda a cidade
que dorme
enquanto os bichinhos
tão brilhantes
tão pequeninos
acendem e apagam
as memórias
que transbordam
em sono, sonhos e saudades.
(Em outras suavidades também.)



DAS REMINISCÊNCIAS

Um dia, quando pequena,
minha mãe me levou ao médico.
Este, ao examinar meu ouvido,
disse que ali tinha entrado um passarinho,
que estava fazendo um ninho.
Fomos embora, minha mãe, minha irmã
e eu.
Aquela foi uma noite difícil,
porque eu não achava modos
de tirar aquele bichinho de dentro de mim.
Na manhã seguinte, contei o diagnóstico
ao meu pai.
Ele me disse para que não gastasse tempo
com preocupação.
Contou-me que dentro do seu estômago
também vivia um leão.
E que no coração da minha mãe
morava uma abelha-rainha.
Fiquei amena.
Concluí que ele é um homem
que entende de animais.
E ainda cá comigo, dentro do peito,
levo o bestiário de meu pai.



ÓPERA DA PANTERA SOLITÁRIA

Negros na noite feroz
reluzem seus pelos macios
e suas ancas blasfêmicas.

Feito puta nobre,
sua silhueta desfila
e o olhar pende para o céu,
namorando estrelas.

Perdida, a sentida fera sangra
sem manto, canto
ou quem cure suas feridas.

Abominável pantera,
na mística dos dias,
confundem-se em
seu pensar/pesar

a razão, que não cessa de sonhar,
a emoção, que transforma todos
e a tudo petrifica.

Nobres são os seus sentimentos,
mas que malignas as ações!

Pantera negra,
coração selvagem,
arisco, pequeno,
sadio, sombrio,
medonho,

infinitamente
condenado

à
solidão
solitude
soledad
loneliness

(NUNCA MAIS).

Olha, Manuel,
eu falo muito.
Mas beijo muito pouquinho,
Assim de fininho, sabe?
Tô precisando mesmo
é arrumar um Teodoro
pra mim.
Quem sabe assim,
Pra ter um fim
com "te adoro".



PARADOXOS CONTEMPORÂNEOS

Nos anos dois mil
não vale apenas coração puro
e vontade de ação.
Tem que ser bonito
fazer universidade
federal
falar outra língua
que não seja a sua
e ter contatos
no emprego, nas redes sociais
(menos, é claro, contato sentimental).

Não cabe mais
ter o sítio que o moço sonhou
“Isso é pra quando se aposentar”.
Mas até lá
tem que correr atrás
e quando o lá chegar
pode ser tarde demais.

Nos anos dois mil
a preguiça virou crime
e sai até no jornal:
GAROTA MATA O DIA PARA LER ROMANCE
DEITADA NA REDE DO QUINTAL.

Paixão e amor são epidemias
que precisam ser controladas
evitadas, combatidas
até a sua total extinção
para o bem e segurança
da humanidade.
(Fala-se tanto em SEGURANÇA
E tanta gente cada vez mais insegura).

Se o sujeito não quiser fazer o Enem
ele pode ser trucidado, excluído, abandonado.
Sonhar com uma vida comum
é sinônimo de gente desinteressante
(porque todo mundo PRECISA
viver aventuras mirabolantes
ser o melhor em tudo
e jamais fracassar).

Nos anos dois mil
as pessoas sofrem demais
para serem felizes.

AS LAVADEIRAS

Nas águas do Jequitinhonha
sentadas em bando
lavando, lavando
elas vão levando.
Entre as pernas
que geraram tantos filhos
frutos da terra
perdidos no mundo
esfregam tecidos finos
que nunca lhes pertenceram.
Ensaboando a roupa alheia
cantam, lavando o coração
aliviando as almas antigas
de mulheres esquecidas
violentadas, adoecidas
pela ferocidade do Sertão
que é grande,
onde cabe o mundo,
mas consegue deixar mudo
o caboclo mais valente.
O canto dessas mulheres
fere os males do cerrado
é uma espécie de oração.

01/05/2016
– pelo dia dos trabalhadores



“O MEU REINO POR UM DENTE”

Sou rainha no teu templo
chamado corpo.
Planto bandeiras,
descubro rotas,
manipulo as montanhas
em você.
Sou a um só tempo
dona
e escrava
deste território.
Sonho mais:
Reinar tão soberana
sobre o mundo
a ponto de comandar:
Deste dia em diante
Eu, senhora deste universo,
Ordeno que o tempo seja congelado
para que esse instante em que sua boca
encontra a minha
que o teu corpo
entra no meu
configure-se eterno
deslumbrantemente
divino
maravilhoso.



POEMA PARA UMA MULHER QUE
PERDEU SEU GRANDE AMOR

Quando seu grande amor foi embora,
seus olhos, em outros tempos repletos de brilho
como rios de água cristalina,
tornaram-se opacos
e já não se podia enxergar através deles.
Ela morreu por muitos dias.
Parecia feita de tristeza
como galho seco no inverno.
Fiquei comovida com os traços da moça
que expressavam a desilusão,
a falta de esperança,
como tivessem se transformado
num retrato não tão absurdo do mundo.
Muitos meses mais tarde
ela entendeu que era preciso reviver.
O mais bonito é que ela teve paciência
consigo mesma,
necessidade de solidão
e viu na melancolia um livramento.
Ressuscitando, deu-se conta
de que, de fato,
o grande amor havia partido
e jamais poderia ser substituído.
Mas havia outras instâncias,
além do grande amor.
Havia o mundo lá fora
que, apesar de toda a engrenagem,

pedia para ser experimentado.
Havia o exercício da criatividade,
a lua, as estrelas e o mar,
que lhe parecia infinito.
Havia pessoas com quem ela se identificava,
com quem ela sempre poderia contar.
E, na falta do grande amor,
havia o pequeno amor,
o amor baixinho,
o amor engraçado, inteligente,
gatinho.
Havia, inclusive, amores.
Assim foi que
a mulher que perdeu seu grande amor
teve sua história
transformada em versos:
para elucidar aos desiludidos
que o amor só é possível
aos que deixam a porta destrancada,
atitude intencionalmente descuidada
mas igualmente prazerosa,
afinal,
viver não é muito perigoso?

LEPIDOPTEROLOGISTA

Resolvi catalogar borboletas vivas
Aqueles que brotam no estômago
As que pousam no meu cabelo
As que surgem na minha cabeça
E no coração.



DESEJO DE SER PÁSSARO

Observar à distância
mas não tão distante
sentir a brisa no corpo
tomar sol sem pudor
e medo.
Medo e tristeza demais.
Sorriso já não se vê no rosto
nem rosto se vê.
Só há telas
e não são das pinturas
que eu sonhei em conhecer.
Eu voaria para visitar
o ninho onde nasci
e outros pássaros amigos
que encontrei pelos caminhos.
Rasantes na água
balanço nos galhos
bicadas nas flores e nos frutos
desejo de ser pássaro.



RESPIRE

Respire, respire... não consigo reter o ar por muito tempo ambos me escapam o tempo e o ar. Tenho muito o que conversar, gostaria de ouvir, mas só a solidão agora. Ela me toma tudo e ao mesmo tempo torna-se tudo. Minha casa é o mundo que habito, vou descobrindo cada cômodo, cada canto, cada inseto: encaro uma lagartixa e ela se torna cúmplice. Somos herdeiras de um mundo descabido. Tiraram-me os lugares, mas eu não vou tirar os teus. Fica sendo, então, nossa morada. Não vá embora não. Anoiteço, amanheço. Tomo café. Isso não pode ser. Olho pro gato preto e ele ronrona, satisfeito, com a boca cheia, para fora apenas o rabo da companheira.



Sorry, I didn't understand
tem sido o que mais digo por aqui
nessas duas semanas na cidade
das casas pequenas e do concreto
no corre-corre das ruas
sempre tão cheias
exceto
aos domingos
eu vi uma gaivota arrancar o lunch
da garota que comia e corria
atrasada pro trabalho
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Pedi uma panela emprestada
pra vizinha da Albânia
tem um quadro de gato na sala dela
que te olha bem nos olhos
"hello little darling"
Seja bem-vinda ao velho mundo
que já não tem cara de primeiro
pilhou tanto o terceiro
agora está tudo desabando

Inclusive deu nos jornais
"Ireland's Mica scandal: Owners of
crumbling homes march in Dublin
seeking full compensation"
Sem a apoteose dos relatos
vou tateando o cotidiano
Até tive um momento Charles Chaplin
quando roubei flores naturais de
um restaurante chique
e escondi no paletó
para decorar a janela de onde
agora
é meu lar
?

Dublin, 11/10/2021

OS MONSTROS SÃO MAIORES À NOITE

De repente, se acorda com uma corda no pescoço
os ares não saem do peito
o coração feito um tambor frenético
turututu turututu
você tem cada vez menos tempo
tem saudades dos amigos de escola
de jogar bola
de viver mais o momento

turututu turututu
ele vai sair pela boca
arrebentar o vidro da veneziana
e partir na noite sem fim

sem fim parecem os problemas
vira para um lado, vira para o outro
a cama parece ter espinhos
e você sem caminhos
perdido nos pensamentos
turututu turutu
mas se ele bate eu estou vivo
não compreendo
porque meu corpo
me envia esses espasmos

Então o amarelo do sol
vai invadindo a janela
a casa, o dia
e trazendo promessas
de alegria
tu ru tu tu
tu
ru
tu
tu
cá ele de novo satisfeito
esquentando o leito
faz calor aqui dentro
é de esperança
que se vive um coração.

Enquanto fumo
esse cigarrinho
pelo caminho
passo a passo
me dou conta
de que
um poema
é feito
do estreito laço
entre o teu corpo
e os meus braços.



COCORICO-CÓ

O galo da vizinha
canta de hora em hora,
já ando rouco,
o coitado.

As luzes da cidade o confundem
ele perdeu o *time*
e agora desconta
em quem ouve.

cocorico-có
Nos lembrando a cada hora que passa
que aproveitamos de menos
fazendo coisas demais.

Cocorico-có
O galo da vizinha
me deixa furiosa
mais comigo
do que com ele.

Cocorico-có
Ele parece uma ampulheta viva
Vai deixando escorrer os segundos
os minutos
e as horas.

Nem tudo está perdido afinal:
Eu ainda escuto o galo
e escrevo sobre ele.



PENSO E SANGRO

Meu pensamento vagueia
nos dias em que sangro.
Diferente dos homens pensantes,
é-me impossível refletir apenas,
porque a dor que sinto nos ovários
impossibilita a conclusão do raciocínio.
As ideias correm soltas,
como o sangue entre minhas pernas.
Não é que isso me impeça,
mas de fato o meu tempo é outro.
O tempo é o corpo que me dita,
esse corpo que carrega tantas marcas
e que há de carregar outra vida.
Minha condição, então, não me deixa
refletir apenas, mas abre um campo
de pensamento não linear, não automático.
Penso com os ovários doloridos, com as mãos,
com o abdômen inchado e com as pernas
que ardem.
Penso com a experiência que me foi passada,
que peguei de ouvidos, que recebi dos livros,
que vi nas ruas e nas casas, de
milhares de mulheres
que foram impedidas de perguntar, falar e pensar.
Meus ovários doloridos são como um grito,
um rito, que atingem meus ouvidos:
Insubmissa, esse é mesmo o seu lugar.

nus, florais &
ping pong, 2014

Hugo Lima

mil noites e um
abismo, 2015

Adriana Godoy

latência, 2016.
ana f. & g. zocrato

temos vago, 2017
H. Henras

estar onde não estou, 2018
Olivia Gutierrez

ano bissexto, 2018
Neilton dos Reis

casulo, 2019
Fabício Seixas

inflamáveis, 2019

Cecília Lobo

coração à larga, 2020

Luiza Camisassa

barulhos da chuva, 2020

Cibeli Hespagnol

espelho
umbigo capim, 2021

Malu Grossi Maia

eu investigo qualquer
coisa sem registro, 2021

Thaís Campolina

ismália, 2024

Mírian dos Santos

rascunhos de delírios
e, portanto, das coisas
mais sérias, 2024

Laís Maria de Oliveira





CRIVO EDITORIAL

r. Fernandes Tourinho // n. 602 // sl. 502
30.112-000 // Funcionários // BH // MG

-  crivoeditorial.com.br
-  contato@crivoeditorial.com.br
-  facebook.com/crivoeditorial
-  instagram.com/crivoeditorial
-  loja.crivoeditorial.com.br